

Os micronutrientes silicatados na cafeicultura

Engenheiros-Agrônomos

Remo Ynama

e Odo Primavesi

Ultimamente, devido às maiores facilidades dadas pelo Governo com o melhor preço do produto, os cafeicultores vêm sendo animados a tratar melhor de seus cafezais e, principalmente, a instalar novos cafezais conduzidos de modo a facilitar sobremaneira os tratos culturais.

Entre os tratamentos mais importantes temos a adubação dos cafeeiros, pois desta vai depender a maior ou menor condição do cafeeiro de produzir frutos. A adubação ou nutrição do cafeeiro é a base para podermos pensar em uma cafeicultura produtiva e econômica. É a base para se pensar em estabelecer controle de doenças e pragas, pois, com baixa produção, os cafeeiros serão totalmente antieconômicos.

A nossa cafeicultura está localizada, principalmente, em solos um tanto esgotados, ou mesmo em solos de cerrados. Com o uso intensivo de fertilizantes NPK, que ativam a retirada de elementos do solo, acelerando o crescimento das plantas, nota-se a falta de certos nutrientes que, embora sejam necessários em pequenas quantidades, são de vital importância para o desenvolvimento e a produção do cafeeiro. São os chamados MICRONUTRIENTES ou MICROELEMENTOS.

Os micronutrientes têm a importante missão de preparar o substrato para todas as reações químicas na planta; fazem com que o fertilizante NPK e os elementos secundários aplicados possam atuar melhor para o metabolismo normal e, assim, obter um desenvolvimento equilibrado do vegetal, floração fértil e, logicamente, frutos em quantidade e qualidade.

Entre os micronutrientes mais exigidos pelos cafeeiros estão o zinco, o boro, o cobre, o ferro, o manganês e o molibdênio, cuja carência de alguns mostra-se visualmente, e de outros encontra-se em fome oculta.

Estes micronutrientes são exigidos pelos cafeeiros desde a hora em que são plantados no campo, proporcionando, em conjunto com o adubo orgânico e o químico, um maior desenvolvimento radicular, melhor crescimento da parte aérea, sem haver a morte dos ponteiros ou parada de crescimento, e com isso uma uniformidade na formação do cafezal. Não é necessário o replante e as plantas tornam-se mais resistentes ao frio e à seca e o crescimento saudável e acelerado.

O cafezal novo é sempre mais prejudicado na assimilação de micronutrientes, pois, em geral, não há cobertura morta no solo que recebe o impacto direto dos raios solares (solo quente e seco), e assim os micronutrientes existentes ficam fixados. Pelo que se vem notando na realidade de campo, os resultados econômicos de um plantio novo de cafeeiro pode ser elevado em muito com a aplicação correta de micronutrientes, complementando a adubação de base, mas, geralmente, isto deixa de ser feito. A falta de micronutrientes no plantio faz com que a planta fique com uma estrutura defeituosa que não poderá mais ser corrigida posteriormente, prejudicando o bom desempenho do cafeeiro.

Os micronutrientes em cafeeiros adultos têm a máxima importância na produção, pois, quando aplicados junto com o NPK, favorecem um enfolhamento normal da planta, que terá todas as condições ideais de formação igualada de

PROCI-1993.00037

YNA

1993

SP-1993.00037

adultos têm a máxima importância na produção, pois, quando aplicados junto com o NPK, favorecem um enfolhamento normal da planta, que terá todas as condições ideais de formação igualada de flores férteis, na quantidade a que cada espécie está condicionada geneticamente, o que proporcionará uma produção de frutos e sua maturação mais precoce e uniforme. E isto, logicamente, irá refletir beneficemente na qualidade do produto final. As quedas bruscas de produção não ocorrem.

O cafeeiro que recebe uma adubação de nitrogênio, fósforo e potássio, elementos secundários, e os micronutrientes por ele exigidos, nas quantidades e relações que necessita, tem seu mecanismo natural ativo de resistência a doenças e pragas, o que vem diminuir em muito, ao cafeicultor, a necessidade de se preocupar com perdas de produção e aumentar os lucros, já que não há gastos tão elevados com defensivos. A planta saberá, ela própria, defender-se convenientemente no momento oportuno, através do sistema de interação das combinações dos minerais nutrientes.

A calagem deve ser feita conforme as necessidades de correção do solo, observando-se também a carência de cálcio e magnésio como nutrientes.

O material orgânico de qualquer forma deve ser levado em conta quando em cobertura, porque protege o solo, ativa a microvida e ajuda em muito a dar à planta condições de uma nutrição melhor, pelo melhor desenvolvimento das raízes, mais arejamento, mais água e nutrientes disponíveis.

Como fonte de micronutrientes, podemos recomendar, com garantia absoluta, as fritas silicatadas, não solúveis em água, somente nos ácidos emanados pelas raízes, ficando à inteira disposição quanto e quando as plantas necessitam. São de fácil manuseio e têm um alto grau de segurança quanto à toxidez, lixiviação e fixação no solo, devido às suas características físico-químicas, podendo ser aplicadas em qualquer época do ano. Não sofrem influência do pH (acidez do solo), como também não alteram o mesmo.

A disponibilidade das fritas é contínua durante o ano todo para as plantas, evitando, dessa forma, muitos problemas que acontecem quando são usados os sais foliares, isto porque estes sais não podem ser usados em qualquer época do ano, pois o tempo (situação climática) às vezes não permite, há a falta de mão-de-obra no momento de necessidade da planta, a aplicação destes sais não é totalmente aproveitada pelo vegetal, pois somente entram na solução a ser pulverizada, dois dos elementos micronutrientes, quando, no momento, talvez a planta esteja carente de todos ou de alguns.

Encontra-se no mercado nacional a única fonte de micronutrientes silicatados denominada F.T.E. (Fritted Trace Elements), revelando-se muito eficiente para prevenir ou corrigir as carências de microelementos nos cafezais. As adubações racionais de NPK, material orgânico, complementada com esta fonte de micronutrientes, proporcionam uma segunda frente de ação no que diz respeito ao controle da ferrugem do cafeeiro, simplesmente porque estas condições ativam o mecanismo natural de resistência da planta.